

## A TAQUIGRAFIA:

### UMA VERDADEIRA ACADEMIA DE GINÁSTICA PARA O CÉREBRO

Por: Waldir Cury

O ato de taquigrafar é um incomparável exercício para o cérebro!

Como bem dizem os autores de “Teoria e Didática da Estenografia”, Pedro da Silva Luz e Wanda Canes Avalli, “o estudo da taquigrafia é uma verdadeira escola de disciplina intelectual, de concentração, de atenção, de coordenação, de memória gráfica, glóssica e lógica, de agilidade mental e vivacidade de compreensão.”

Aprender taquigrafia significa uma nova alfabetização num sistema de escrita muito mais complexo do que o sistema de escrita convencional, que usa o código alfabético.

É fato sabido que a natação é um esporte perfeito para o corpo. É um exercício de alongamento, é bom para o aparelho respiratório, é excelente para o sistema cardiovascular, estimula a circulação sanguínea global, fortalece o sistema circulatório periférico, revigora o tônus muscular. Até o contato com a água traz benefícios: se fria, melhora a resistência orgânica; se morna, é altamente relaxante, diminuindo o estresse.

Outros esportes são também benéficos para o corpo. Seria impossível enumerá-los todos, desde o futebol, a prática do esqui, a corrida, os esportes radicais, o ciclismo, e mesmo uma simples caminhada. Tudo é salutar!

E o cérebro, com seu gigantesco sistema de controle e processamento integrado de informações, com seus bilhões de neurônios? Como exercitá-lo? Que exercício seria para o cérebro o que a natação é para o corpo?

Numa entrevista, Iván Izquierdo, neurocientista, um dos maiores especialistas em cérebro, assim respondeu à pergunta “Quais são os melhores exercícios para a memória?”

- *“O melhor é a prática de leitura. Ao ler apenas a primeira letra numa frase, o cérebro processa em milissegundos inúmeras palavras associadas àquela letra. Isto faz o cérebro ativar a memória. É um ótimo exercício.”*

Ora, se a leitura, que usa um sistema ortográfico simples, formado de letras do alfabeto, é considerada o que há de melhor para exercitar a memória, que se dirá da taquigrafia, um sistema complexo e supercompacto de escrita fonética (grafofônica), que exige tanto raciocínio e concentração para escrever e tanta interpretação para ler?

Um sistema em que, às vezes, a ausência de um sinal gráfico tem o significado de um som – que é preciso ser interpretado... Que se dirá de um sistema de grafia, em que o taquígrafo escreve grafando, em frações de segundos, sinais taquígráficos com diferenças de tamanho, diferenças de posições, colocações diversas de pontos, traços, supressões, abreviações? Que se dirá de um sistema de escrita em que o taquígrafo tem de administrar a exatidão e a perfeição dos sinais, visando à posterior tradução, ao mesmo tempo em que taquigrafa?

Resumindo: o taquígrafo escreve administrando a transformação dos sons em sinais, conferindo concomitantemente o tamanho de cada símbolo, a posição de cada sinal. Uma perfeita coordenação motora é necessária para esta multitarefa!

Traços horizontais, verticais, oblíquos, círculos, semicírculos, pontos, traços longos, traços mais curtos, sinais que sobem, sinais que descem, sinais oblíquos, tudo tem de ser traçado no seu lugar correto e na sua proporção, para não prejudicar a leitura posterior – e tudo feito em grande velocidade.

Neste caso, a taquigrafia não representaria a mais completa academia de ginástica para o cérebro?